

Indexadores/repositórios: Agrobases (Mapa); Agris (FAO); Diadorim (Ibict); CAB internacional; DOAJ; FSTA; Miguelim (Ibict); PKP Index; Periódicos da Capes; Revistas de Livre Acesso (CNEN); Redib (Rede ibero americana de inovação e conhecimento científico; Latindex (catálogo 2.0); Oasis (Ibict) and La referencia (Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas).

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, site: www.epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Adriana Tomazi Alves

EDITORES TÉCNICOS: Andrey Martinez Rebelo
Juliana Fachin
Lucia Morais Kinceler
Luiz Augusto M. Peruch
João Vieira Neto
Paulo Sergio Tagliari

Contatos com a Editoria: editoriarac@epagri.sc.gov.br, fone: (48) 3665-5449, 3665-5367.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

REVISÃO TEXTUAL: Laertes Rebelo e Maria Luíza Chaves (português) e TikiNet (inglês)

FOTO DA CAPA: Rafael Morales

DOCUMENTAÇÃO: José Carlos Gelsleuster

EXPEDIÇÃO: DEMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5357, 3665-5361, e-mail: editoriarac@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)
Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos.
I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
CDD 630.5

Editorial

Novos cultivares, inovação para o campo

Embora a Inteligência Artificial (IA) esteja revolucionando o nosso cotidiano, não podemos perder o foco e nem esquecer que muitas inovações são frutos de longos anos de trabalho sistemático no campo. Esse é o caso do melhoramento genético vegetal, que resulta no desenvolvimento de novos cultivares. Novos cultivares representam oportunidades para o produtor e novidades na mesa do consumidor. No caso da agricultura orgânica, por exemplo, a disponibilidade de cultivares adaptados é considerada indispensável para este sistema de produção, pois materiais novos e mais resistentes são fundamentais nesse contexto. Daí a importância do trabalho de várias instituições de pesquisa que há anos vêm lançando materiais desenvolvidos sob medida para o cultivo orgânico, como os cultivares de batata Joaquina e Cota, a alface cv. Giseli, a cenoura cv. BRS Paranoá, entre outros.

Nessa edição da revista destacamos o novo cultivar de rúcula SCS 382 Simone, um cultivar adaptado à produção orgânica que vem suprir uma deficiência de novos materiais de cultivo dessa hortaliça tão apreciada nas saladas. Resultado de um contínuo processo de seleção de plantas desenvolvido há mais de 15 anos, o cultivar se destaca pela sua produção, pelo maior número de folhas e pelo excelente vigor das plantas. Deverá, sem dúvida, ser um sucesso entre os produtores.

Outros destaques são os trabalhos com a alga *Kappaphycus alvarezii* e o artigo sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti*. A alga *K. alvarezii* desponta no litoral catarinense como opção de cultivo para os maricultores. Além de ser usada na extração de substâncias para fins alimentícios e cosméticos, a alga é útil como biofertilizante na agricultura. Nesta edição temos dois trabalhos sobre as aplicações dessa alga: o primeiro abordando o teor de carragenana na produção em duas regiões de SC e o segundo com foco na aplicação do biofertilizante como indutor de enraizamento de plantas.

Outro trabalho relevante nesta edição da RAC refere-se ao ciclo de desenvolvimento do mosquito da dengue em Santa Catarina. A doença se tornou um problema sério em nosso estado e merece especial atenção. Com base nos dados do trabalho, foi possível determinar a duração do ciclo de vida e o número de gerações do mosquito em todo o território catarinense.

Ainda são assuntos nessa edição da revista trabalhos que abordam o impacto do mexilhão exótico *Mytilus galloprovincialis* na fase inicial do cultivo de moluscos na região de Florianópolis, a avaliação do ponto de colheita de palmeiras no rendimento do palmito e o controle biológico do gorgulho-aquático, uma praga do arroz irrigado.

Não deixe de ler a revista Agropecuária Catarinense.

A ciência não pode parar!

Science cannot stop!